

Entidades preferem o Congresso

O Congresso Nacional vai patrocinar a retomada das discussões entre empresários, trabalhadores e entidades da sociedade civil através do Fórum Nacional Permanente, a ser criado visando o entendimento nacional. Em reunião com o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-SP), e os líderes partidários, representantes de empresários e trabalhadores disseram ontem que não vêm mais como negociar um pacto diretamente com o governo, e preferem conversar diretamente com o Congresso. Ibsen garantiu todo o apoio à iniciativa, e na próxima quarta-feira, às 11 horas, será realizado um novo encontro para detalhar a proposta.

Para fugir das desgastadas formas de tentativa de entendimento nacional, empresários e trabalhadores explicaram ao presidente da Câmara que não pretendem criar uma estrutura formal para a discussão dos problemas, e, muito

menos, abordar apenas alguns assuntos.

O coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, observou: pacto não se limita a preços e salários. Eles acreditam que a sintonia entre partidos políticos e a sociedade permitirá a discussão de problemas emergenciais e a aprovação de projetos de lei que permitam solucioná-los. Nisso, contam com o apoio incondicional de Ibsen, que garantiu: "A pauta de votação será induzida politicamente pelos líderes partidários e de segmentos da sociedade. A Mesa Diretora não pode assumir o papel de eunuco político".

Aprovação

O primeiro passo para garantir o funcionamento do Fórum, segundo Kapaz, é a aprovação do projeto de lei do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que limita a utilização de medidas provisórias. O presi-

dente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Canindé Pegado, afirmou que essa é a única maneira de dar tranquilidade à sociedade. O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcante, explicou que, no momento, qualquer tentativa de entendimento já nasce frustrada, porque existe a ameaça de as regras do jogo serem mudadas repentinamente por medidas provisórias.

Ibsen fez questão de frisar que a reunião de quarta-feira não representará a instalação formal do Fórum. "Não queremos uma coisa formal que possa ser interpretada como mais uma farsa. Estamos defendendo a manutenção de um canal aberto de discussão", afirmou. Já está acertado que farão parte do fórum a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical, o PNBE, a CGT e a OAB.